

Este trabalho tem o objetivo de analisar a peça do escritor irlandês George Bernard Shaw (1856-1950), *Saint Joan* (“Santa Joana”), inserida no projeto “Imagens de Joana d’Arc: Cinema, História e Literatura”, em desenvolvimento. O objetivo geral do projeto é analisar as diversas representações da personagem real, nos contextos literários, sociais e históricos dos autores.

A peça estreou nos Estados Unidos em 1923, e em Londres em 1924. Considerada uma de suas melhores obras, teria levado Shaw a ganhar o Prêmio Nobel de Literatura em 1925. Influenciado pela canonização de Joana d’Arc e pela obra de Henrik Ibsen (1828-1906), ele a caracteriza como imagina que uma jovem camponesa dos fins da Idade Média deveria ser: inocentemente corajosa e temente a Deus. No prefácio à obra, ele expõe sua insatisfação com as imagens feitas de Joana até então, e afirma que ela foi uma das primeiras mártires protestantes e também uma das primeiras apóstolas do nacionalismo.

Shaw pretendeu colocar Joana como um instrumento de quebra do *status quo*: o totalitarismo dogmático católico medieval e o decadente sistema feudal. Os dois aspectos são encarnados pelo bispo de Beauvais e pelo inglês Warwick, respectivamente: temendo seu “protestantismo” - na medida em que ela fala aberta e diretamente com Deus -, e seu afã protetor ao reino da França. Notavelmente um antiromântico (especialmente quanto ao teatro elisabetano), Shaw pontua a peça com toques irônicos, tocando o terreno da tragicomédia. Por isso, ela não termina com a morte de Joana na fogueira, e sim com um epílogo, recurso épico utilizado pelo autor para quebrar com o fim trágico e desromantizar a história de Joana.

Mesmo clamando ser o único a escrever Joana d’Arc da forma correta, Shaw teria conseguido desvencilhar-se de influências de sua época para caracterizá-la? Esta e outras questões ainda estão por serem respondidas neste trabalho.